



Edição de
agosto de 2023

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

A produção industrial recuou 0,6% entre junho e julho, sem efeitos sazonais. A queda veio pouco abaixo da expectativa da FIESP (-0,5%). O resultado no mês foi puxado pela indústria extrativa (-1,4%) e pela indústria de transformação (-0,4%). Na comparação do resultado de julho de 2023 com o mesmo período do ano passado, houve recuo de 1,1%. No acumulado em 12 meses até julho, a produção industrial registra estabilidade

As vendas reais recuaram em julho (-1,0%) após moderado crescimento do mês imediatamente anterior (+0,1%). A leitura atual corresponde a 5ª queda no ano de 2023, reforçando o cenário delicado que passa o setor produtivo do estado de São Paulo.

Os salários reais médios também contraíram no mês (-0,4%), ao passo que as horas trabalhadas na produção (+0,2%) e o NUCI (+0,5 p.p. de 77,1% para 77,6%) obtiveram sinais positivos.

No acumulado em 12 meses, apenas as vendas reais figuram no terreno negativo (-4,5%), enquanto salários reais médios (+2,5%) e horas trabalhadas na produção (+3,0%) têm comportamento de alta.

A pesquisa Sensor registra 47,7 pontos em agosto. O resultado próximo ao de julho (47,3 pontos) aponta novamente para redução da atividade industrial paulista. Leituras abaixo dos 50,0 pontos indicam queda da atividade.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial recuou 0,6% entre junho e julho, sem efeitos sazonais. A queda veio pouco abaixo da expectativa da FIESP (-0,5%). O resultado no mês foi puxado pela indústria extrativa (-1,4%) e pela indústria de transformação (-0,4%). Na comparação do resultado de julho de 2023 com o mesmo período do ano passado, houve recuo de 1,1%. No acumulado em 12 meses até julho, a produção industrial registra estabilidade.

No acumulado do ano, jan-jul/23 na comparação com jan-jul/22, a indústria geral registra queda de 0,4%.

A FIESP mantém a projeção de queda de 0,5% da produção industrial em 2023, que, se confirmada, será a sétima queda em 10 anos. O contexto atual reforça a necessidade de uma redução consistente da taxa de juros, além de dar continuidade à aprovação da reforma tributária com alíquota máxima de 25%.

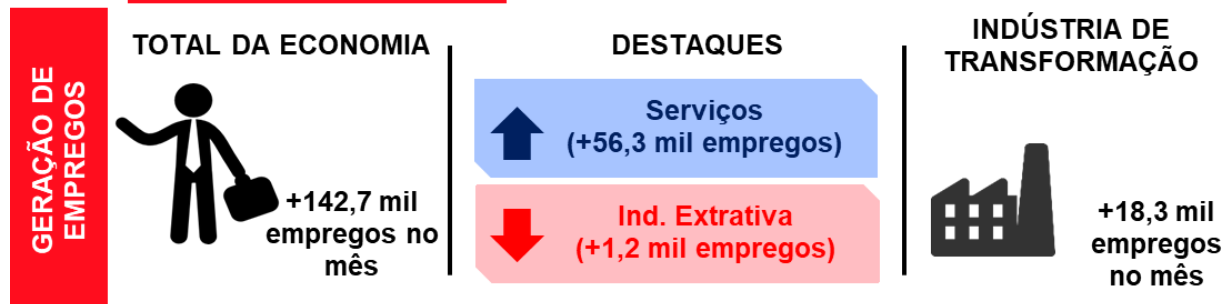


Fonte: PIM-PF/IBGE

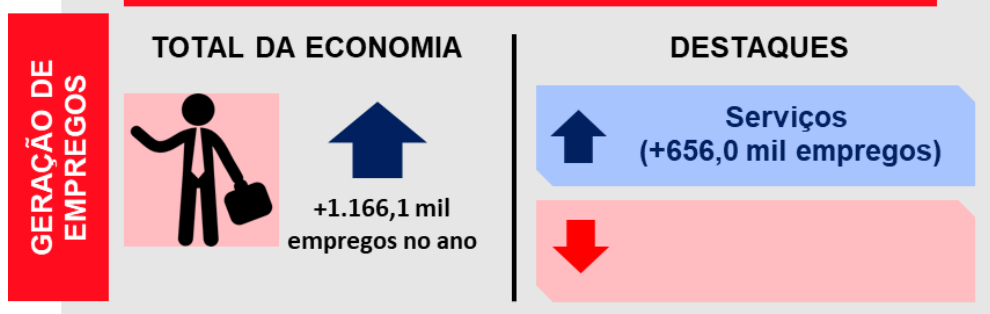
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais

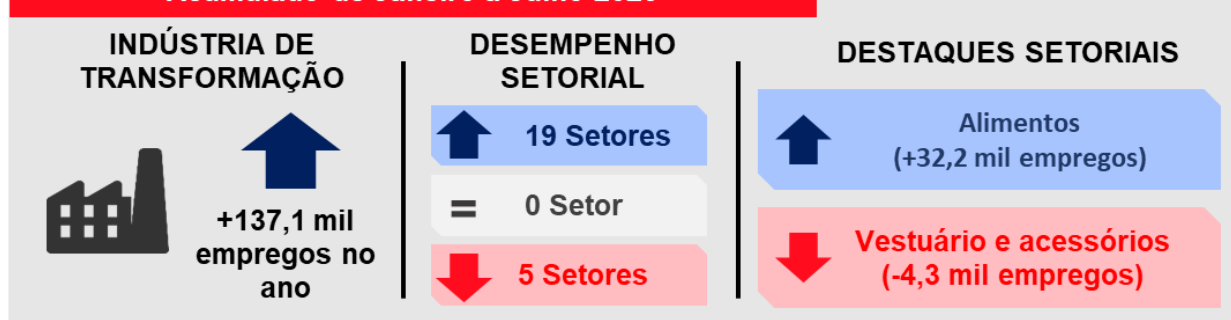
Julho de 2023



Acumulado de Janeiro a Julho 2023



Acumulado de Janeiro a Julho 2023



Em julho, o emprego formal apresentou resultado positivo de 142,7 mil vagas. O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com a admissão líquida de 56,3 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor apresentou demissões líquidas no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 18,3 mil contratações no mês.

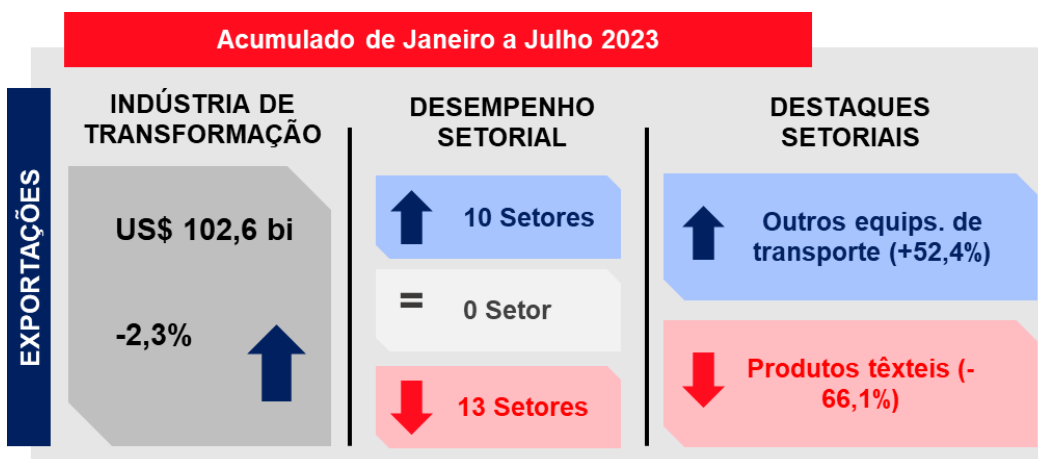
No acumulado do ano até julho, o país gerou 1,166 milhão de empregos com carteira assinada, com destaque para o setor de Serviços (+656,0 mil). A indústria de transformação conta com o saldo de 137,1 mil empregos criados até o período.

Fonte: Ministério do Trabalho

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de janeiro a julho de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$53,8 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$24,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

O resultado mais recente da pesquisa Levantamento de Conjuntura da FIESP e do CIESP veio em linha como já havia sido sinalizado na pesquisa Sensor divulgada em 21/07. As vendas reais recuaram em julho (-1,0%) após moderado crescimento do mês imediatamente anterior (+0,1%). A leitura atual corresponde a 5ª queda no ano de 2023, reforçando o cenário delicado que passa o setor produtivo do estado de São Paulo.

Os salários reais médios também contraíram no mês (-0,4%), ao passo que as horas trabalhadas na produção (+0,2%) e o NUCI (+0,5 p.p. de 77,1% para 77,6%) obtiveram sinais positivos.

No acumulado em 12 meses, apenas as vendas reais figuram no terreno negativo (-4,5%), enquanto salários reais médios (+2,5%) e horas trabalhadas na produção (+3,0%) têm comportamento de alta.

A redução da taxa SELIC para 13,25% a.a. com a sinalização de novas reduções nas próximas reuniões do COPOM, paralelamente com a aprovação do novo arcabouço fiscal e a apresentação de programas como o Novo PAC, são passos que deverão contribuir para o crescimento da indústria de transformação do país. No entanto, tais medidas têm efeito no médio e longo prazo e por isso a FIESP permanece mantendo a projeção de queda da produção industrial brasileira em 0,5% no ano de 2023.

A FIESP segue, reiteradamente, apoiando as demais medidas que possibilitarão um ambiente de negócios mais frutífero, em destaque a Reforma Tributária com seu efeito desburocratizador, com alíquota máxima de 25%, além das políticas de crédito acessível, voltadas ao desenvolvimento e de inovação do setor industrial, ampliando e aperfeiçoando a competitividade do país frente aos seus pares globais. Apenas com uma indústria forte e relevante o país poderá alcançar patamares superiores de crescimento e desenvolvimento.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Julho de 2023

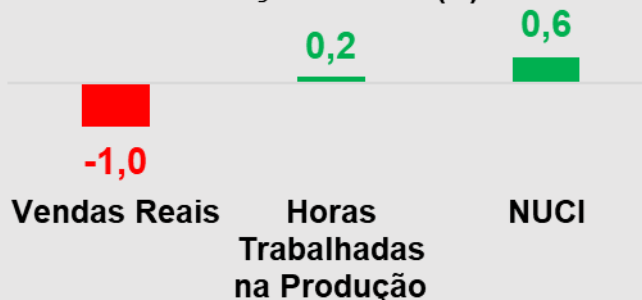
NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (NUCI)



77,6%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA variação mensal (%)



Fonte: FIESP/CIESP

A pesquisa Sensor registra 47,7 pontos em agosto. O resultado próximo ao de julho (47,3 pontos) aponta novamente para redução da atividade industrial paulista. Leituras abaixo dos 50,0 pontos indicam queda da atividade.

O indicador de mercado (que representa o setor de atuação) fecha o mês em 46,5 pontos. Este resultado sinaliza redução do setor, assim como ocorreu no mês anterior (47,8 pontos). A permanência abaixo da linha dos 50,0 pontos indica a piora das condições de mercado.

Os estoques registram 44,4 pontos em agosto. Mesmo com aumento de 2,5 pontos em relação ao mês de julho (41,9 pontos), o indicador abaixo dos 50,0 pontos mantém a perspectiva de estoques acima do planejado.

O componente de empregos caiu a 49,2 pontos na leitura atual. A queda de 0,7 ponto frente ao mês anterior (49,9 pontos) marca a saída de um cenário de estabilidade para redução dos empregos, por se distanciar dos 50,0 pontos.

As vendas permanecem em um patamar semelhante na leitura atual, ao registrarem 49,5 pontos frente aos 49,3 pontos do mês anterior. Ambos os resultados abaixo dos 50,0 pontos apontam para queda das vendas.

Por fim, o indicador de investimentos, único componente a permanecer acima da linha dos 50,0 pontos, fecha agosto com 51,6 pontos. O aumento de 2,4 pontos gerou a inversão do cenário de queda dos investimentos em julho (49,2 pontos) para a perspectiva de aumento neste mês. Com registros que oscilaram em 2023, este é apenas o terceiro mês em que o componente registra um valor acima dos 50,0 pontos e aponta para o aumento dos investimentos.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

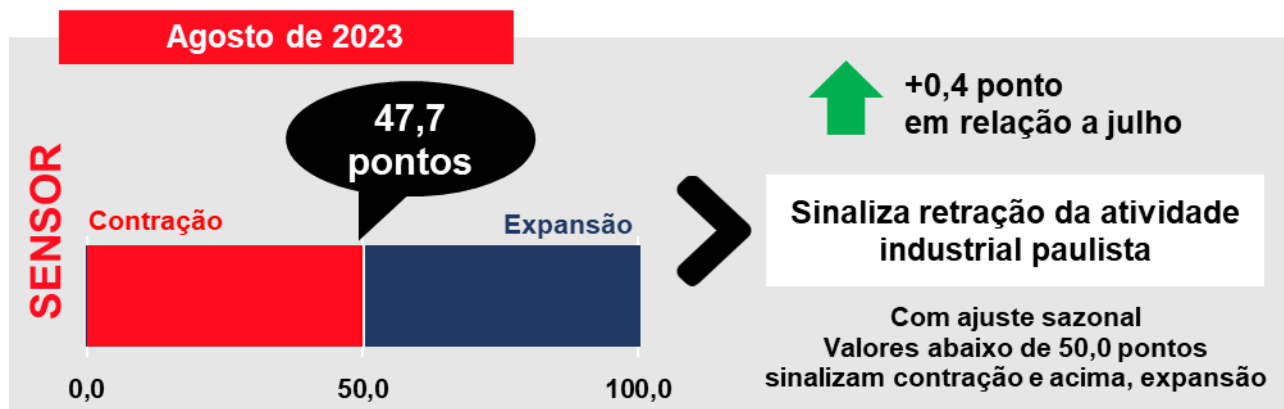
Este é o sexto mês consecutivo em que o resultado do Sensor permanece abaixo da linha dos 50,0 pontos, cenário em linha com o comportamento errático da indústria brasileira no ano.

No início deste mês, após um ano de permanência da taxa básica de juros em 13,75%, o Copom decidiu pela redução em 0,5 p.p. para o patamar de 13,25% a.a. O movimento era esperado pelo mercado devido à evolução benigna do nível geral de preços da economia.

A reunião marca a primeira redução da Selic dos últimos três anos, além disso, já foi sinalizada pelo Bacen a possibilidade de cortes “de mesma magnitude” para os próximos encontros. No entanto, mesmo com este ritmo mantido nas três reuniões até o fim do ano, a taxa alcançaria no máximo a expectativa do Focus para 2023, de 11,75%, se mantendo em um patamar elevado. Este nível não deve ser capaz de gerar efeitos positivos para a atividade econômica ainda este ano e, portanto, a projeção da FIESP para a produção industrial em 2023 é mantida em queda de 0,5%.

Neste contexto, A FIESP reforça a importância dos ajustes necessários ao texto base da Reforma Tributária que garantam uma alíquota máxima de 25%, a intensificação do ciclo de afrouxamento da política monetária, a criação de medidas voltadas a facilitar a obtenção de crédito e o fortalecimento de atitudes relacionadas a neindustrialização.

Os incrementos à produtividade da indústria nacional e paulista dependem deste esforço multifatorial que, se favorecido, tem a capacidade de impulsionar o crescimento econômico brasileiro.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

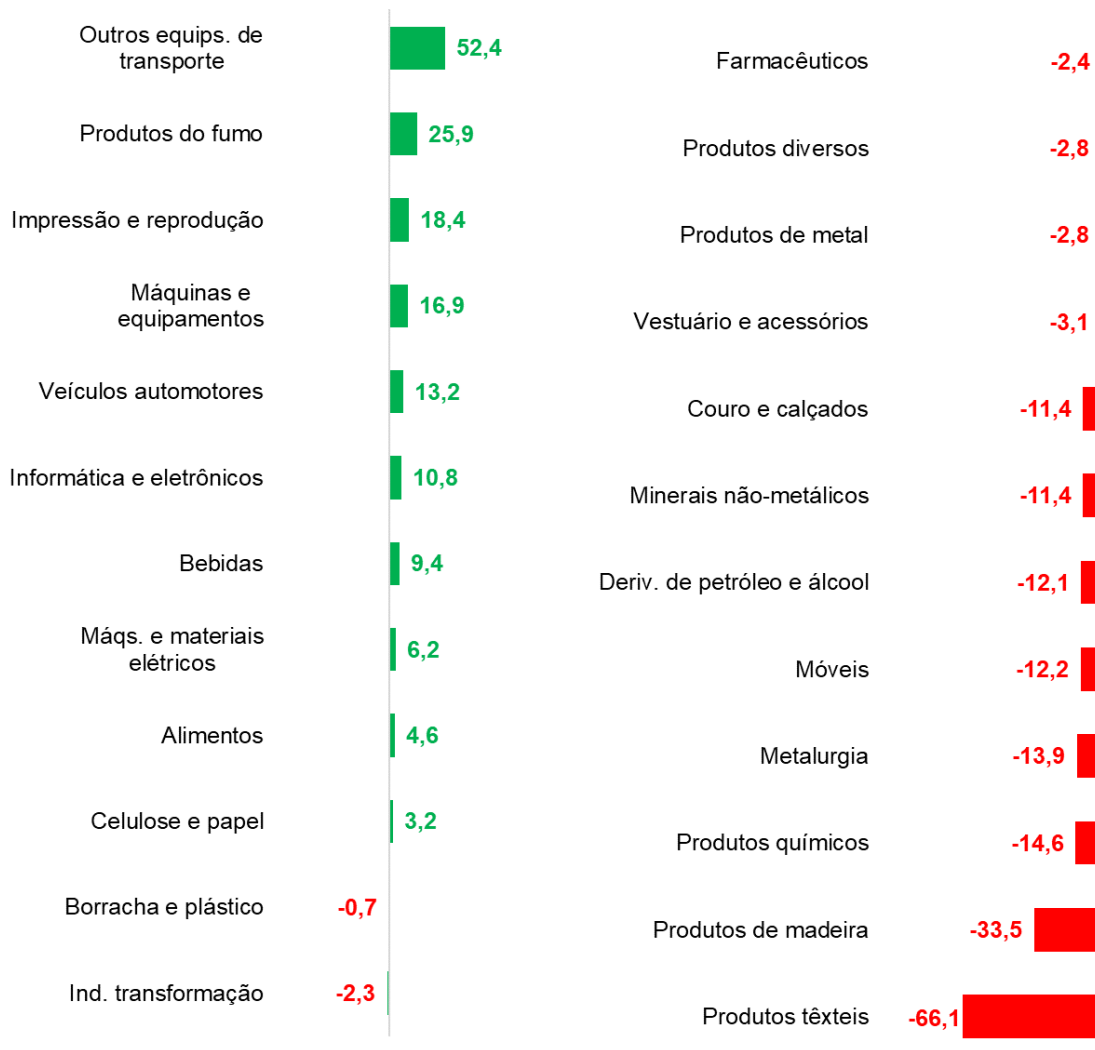
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX